

Quando a dengue vira emergência

Escalada da doença ganha contornos de epidemia e já obriga municípios mineiros a decretar situação de emergência. Para complicar, sorotipo que provoca casos graves ressurgiu no país

Dengue eleva pressão na saúde

Clara Mariz

Decreto de situação de emergência em saúde pública emitido ontem pela Prefeitura de Pedro Leopoldo, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, em decorrência do aumento do número de casos de dengue, acende alerta para todas as cidades mineiras, principalmente as mais próximas como a capital. Isso porque o vírus se comporta por ciclos trianuais, ou seja, detém em três anos as contaminações atingem níveis epidêmicos e, a se confirmar o calendário da doença, 2023 será de pico. E os números apontam para isso. Em todo o estado, até segunda-feira (15/5), 49.991 casos já haviam sido confirmados, o que representa um crescimento de 401% em relação ao mesmo período de 2022, quando eram 20.711. Para piorar, o sorotipo 3, considerado um dos causadores de infecções mais graves, ressurgiu no país após 15 anos sem circular amplamente (leia mais abaixo).

Em Belo Horizonte, a situação não é diferente do restante de Minas ou da Grande BH. De acordo com o boletim epidemiológico divulgado pela prefeitura na última sexta-feira (12/5), 3.596 pessoas já foram contaminadas pela dengue. Há três anos, em 2020, eram 3.147. Em 2019, o número chegou a 15.491 contaminados, apenas na terceira semana de maio.

O padrão se repete desde 2010, primeiro ano de registros da PHH que estão disponíveis para livre consulta, apesar de em 2020, segundo os especialistas, os dados

terem sido "quebrados" pela subnotificação. Em 2016, até maio, foram 67.102 casos. Dois anos antes — em 2013 — 24.980. Em 2010, 21.823. Além disso, durante os intervalos epidêmicos os casos até o quinto mês do ano não passaram de 3 mil — com exceção de 2011, quando foram registradas 4.857 contaminações.

De acordo com o virologista professor da UFMG e presidente da Associação Brasileira de Virologia, Flávio da Fonseca, apesar de "assustadoras", as epidemias de dengue já são esperadas pelos pesquisadores, pelo menos enquanto não há vacinação em massa contra a doença. Ele afirma que a oscilação de períodos de pico acontece desde o primeiro caso registrado no país, em 1980.

Por isso, assim como aconteceu em Pedro Leopoldo, outras cidades também estão sujeitas a decretos de emergência sanitária em decorrência da doença. Fonseca explica que, normalmente, a medida é tomada quando o sistema de saúde municipal, ou estadual, fica sobrecarregado e não consegue comportar o número de pacientes. No entanto, as epidemias podem ser "previstas" e as cidades preparadas para atender aos contaminados, sem que haja superlotação.

Embora isso seja assustador, a dengue tem essa característica e, como a gente ainda não tem uma vacina amplamente utilizada e não existe remédio contra a dengue, a única forma de controle maciço é o controle do vetor, que a gente sabe que é muito difícil. A gente não consegue mais dar conta do

Aedes Aegypti porque ele se distribui para todo lado. É muito difícil combater o vetor porque ele está muito bem adaptado ao ambiente urbano", diz o especialista.

BELO HORIZONTE Para ampliar o atendimento a crianças e adultos, preferencialmente com sintomas de dengue, chikungunya ou doenças respiratórias, cinco centros de saúde da capital estarão funcionando das 7h às 18h, amanhã (20/5), as unidades dos bairros Flávio Marques Lisboa, São Paulo, Aarão Reis, Santa Terezinha e Rio Branco. Já no domingo, apenas a unidade do Bairro Rio Branco ficará aberta.

Além da abertura dos seis centros de saúde, as UPAs da capital mantêm o funcionamento normal no fim de semana, com atendimento 24 horas para o público em geral. Em abril, a Secretaria Municipal de Saúde confirmou a terceira morte em decorrência da contaminação pelo vírus. Outros dois óbitos já haviam sido confirmados na capital. Apesar de não fornecer informações sobre os pacientes, a Prefeitura de Belo Horizonte informou que todos já tinham outras doenças que "contribuíam para complicações".

CHIKUNGUNYA Também em abril, a Secretaria Municipal de Saúde de Contagem, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, confirmou a primeira morte em decorrência da chikungunya no município. O paciente tinha 39 anos e morreu em 17 de março. A cidade registra 828 casos confirmados da doença. Em



LEANDRO COELHO/DA PRESS - 2/6/23

Combate ao mosquito Aedes aegypti (detalhe), que se prolifera no água até mesmo de pratinhos de plantas, ainda é essencial para controlar a doença, que tem ciclo epidêmico trianual

20 de março a administração municipal decretou situação de emergência em saúde devido ao aumento do número de casos de dengue e chikungunya.

O mesmo ocorreu em Betim. Em 12 de abril, a prefeitura do município, também na Grande BH, confirmou a primeira morte de um morador em decorrência da chikungunya em 2023. A paciente, de 88 anos, não teve o nome nem o estado de saúde revelados. Ela foi atendida no Hospital Regional de Betim e morreu em 27 de março, mas a causa foi confirmada apenas na última semana, depois que a amostra de sangue da paciente foi analisada pela Fundação Ezequiel Dias (Funed).

ARBOVIROSES Jordana Coelho dos Reis, professora do Departamento de Microbiologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), explica que as arboviroses são um grupo de vírus diferentes, transmitidos por artrópodes ou mosquitos, provocando doenças como a dengue, malária, zika e chikungunya. A especialista explica que as arboviroses causam doenças associadas ao sangue. No caso da dengue, a infecção diminui a produção de plaquetas dos indivíduos, causando edemas no corpo.

"O que a gente acredita que está acontecendo é que, antes da pandemia da COVID-19, tivemos um melhor controle da proliferação dos vetores das arboviroses.

Nunca foi o ideal, mas a gente tinha um controle marginal pelas campanhas que sempre aconteciam. Durante a pandemia, essas campanhas sumiram, e, por isso, não existe mais o estímulo para que a população faça o controle dos focos", diz.

Linha de vírus escondida por 15 anos volta a preocupar

Na última semana, um estudo da Fundação Oswaldo Cruz (FioCruz) apontou o ressurgimento do sorotipo 3 do vírus da dengue no país, considerado um dos causadores de infecções mais graves da dengue. Esse sorotipo não circulava amplamente havia mais de 15 anos, o que acende alerta quanto ao risco de uma epidemia de casos graves.

Segundo o virologista, professor da UFMG e presidente da Associação Brasileira de Virologia, Flávio da Fonseca, o tipo 3 da dengue estava apenas "escondido", ou seja, ele circulava mas contaminava poucas pessoas. Ele explica que o "reaparecimento" se deve à vulnerabilidade da população para o vírus, tendo em vista que a última epidemia do

sorotipo foi registrada em 2003. "Esse padrão oscilatório já é esperado e não chega a ser uma surpresa. Epidemiologicamente, já se sabe que os sorotipos 2 e 3 normalmente estão associados a ciclos de doenças mais graves. Enquanto as dengues 1 e 4 estão associadas a ciclos de doenças mais brandas", diz.

Além disso, Fonseca afirma

que o vírus da dengue tem mais uma "complicação" imunológica. Se uma pessoa é contaminada por um tipo, por exemplo, a dengue 1, e for recontaminada por sorotipo diferente, mesmo possuindo anticorpos contra o vírus, os sintomas poderão ser graves. No caso de recontaminação pelo mesmo sorotipo, os sintomas serão fracos, ou nem existirão.

PROTEJA-SE

- Confira as medidas para evitar arboviroses como o dengue, zika e chikungunya
- ▶ Retirar os pratinhos dos vasos de plantas;
 - ▶ Acondicionar o lixo em saco plástico e mantê-lo em lixeira tampada até o dia e horário de recolhimento pelo Serviço de Limpeza Urbana;
 - ▶ Manter a casa d'água vedada, sem deixar frestos, mesmo que muito pequenos;
 - ▶ Realizar a limpeza dos calhas e remover folhas e outros materiais que possam impedir o escoamento da água;
 - ▶ Entregar os pneus ao Serviço de Limpeza Urbana ou mantê-los em local coberto;
 - ▶ Tratar o piscina com cloro e limpar uma vez por semana;
 - ▶ Manter o quintal sempre limpo e livre de qualquer material que possa acumular o mínimo de água e se tornar foco do *Aedes aegypti*;
 - ▶ Usar repelentes que tenham como composto o icaridina, que repele o mosquito vetor de maneira mais eficaz;
 - ▶ Manter berços e camas de crianças cobertos por telas.
- Fonte: PHH

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais Pagina: 12